



POEMAS

DESPREZADA

Como era ingenua a timida creança,  
E como nos amavamos então!  
Quantas vezes beijei aquela mão,  
Quantas vezes beijei aquela trança!

Quando sai da aldeia, o coração  
La todo vasio de esperança,  
E foi-se-me apagando da lembrança,  
Aquele meiga e casta adoração!

Contarã-m-me depois que hoje adorava  
Certo rapaz do sitio, que a trocava  
Pelas caricias lubricas de alguém.

E eu, quando passo junto dela, agora,  
Choro tambem se a desgraça chora,  
Porque me lembro que que a adorei tambem!

Bouquet de Sonetos

EDUARDO COIMBRA.

passou auctoridade que fizesse menos politica e fosse mais imparcial?!

E o anspeçada está ainda no sub-posto de Fão onde o prestigio da sua fardadura de vez! E no meio de

tudo isto: a genta fica pasmada de tanta audacia, julga-se a sonhar, esfrega os olhos e pergunta a quem nos rodeia—estamos em Marrocos ou Paio Pires?

Espozende e a viação electrica no Minho

A camara da cidade de Braga vae proceder, segundo consta, á adjudicação da viação electrica no respectivo districto a uma empreza importante, á frente da qual está, o grande capitalista portuguez e banqueiro Pinto da Fonseca.

A rede electrica que essa empreza vae estender, d'acordo com a camara adjudicadora, deve abranger a maior parte dos centros importantes do Minho que circundam a cidade de Braga, chegando mesmo a algumas povoações do districto de Viana.

Tudo isto está muito bem e só é digna de louvor uma camara que, por sua rasgada iniciativa, lança as bases de um empreendimento que pode ser d'ora avante um dos maiores factores para o desenvolvimento industrial, commercial e agricola da provincia do Minho, região onde a densidade de população é das maiores da Europa.

Mas o que não pode passar sem reparos é que

a camara de Braga, concedora da existencia do porto de Espozende, o unico do seu districto e o mais proximo da sua séde; não se lembrasse de incluir entre as linhas a construir a de Braga a Espozende.

A importancia d'essa via de comunicação directa entre as duas povoações salta aos olhos quanto ao interesse que dixeria representar para a cidade de Braga.

E a sua construção deveria ser a primeira, porque por essa via e recorrendo aos transportes maritimos pelo porto de Espozende, todo o material de que necessitam para uma tal rede electrica, chegaria a Braga mais directa e rapidamente, sem as contingencias de morosidade e de preço que hoje observamos nas linhas ferreas. Haja em vista o que já faz a empreza hydroelectrica de Lindoso, que utiliza o porto de Viana do Castelo como porto de acesso para o material que tem d'ir para

as suas instalações centrais.

Mas não é só a facilidade de transporte de material que uma tal via acarreta, ha tambem o transporte de mercadorias e de passageiros.

Braga, socorrendo-se do porto de mar de Espozende, póde mandar vir mercadorias directamente, de Lisboa, Porto e do estrangeiro, e vejam a economia de tempo e de dinheiro que representa uma tal facilidade.

Espozende entreposto commercial de Braga, ligadas ambas as povoações por duas horas, o maximo, de viagem em tramway electrico, faria com que aquella cidade ficasse nas condições de porto de mar da mesma forma que o Porto o é com o seu porto de Leixões.

Não ficam por aqui as vantagens que adviriam á cidade de Braga com esta via electrica.

Braga possuiria uma praia de banhos no interior da costa que lhe ficaria proximo.

As belezas naturaes de Espozende, a salubridade do seu clima, a boa indole do seu povo são atractivos que, uma vez creada essa facilidade de vias de comunicação, a tornaria preferida a muitas outras praias da costa norte de Portugal, pelos habitantes da capital do districto.

São portanto justissimos os reparos que fazemos quanto a ter sido posto de parte esta vila ao fazer se a distribuição da rede electrica que a camara de Braga tomou ao seu enxadao.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

ESPOSENDALÉRIAS

Aquele sujeito de Fão, que ha poucos dias badalava contra os seus conterraneos, que vieram a Espozende pedir, ao sr. Arcipreste um pároco, e ao sr. Administrador a liberdade de culto (aliás de sobejo garantida na constituição)—é um moralista (sem piada) muito ratão, um burgesso refinadissimo.

Quem não conhecer a origem etimologica do vocabulo, ha de supor que burgesso é porventura algum burro de gesso.

Não, senhor. Um bútro de gesso, por maior que fosse, não zurraria tais dislates, nem seria para reccar quando em jogos cabriolantes levantasse aos ares os quartos trazeiros...

Ora o homem de Fão dizia, resumidamente, que a grande manifestação ou representação de conterraneos seus, não devia ser tomada a sério, nem atendida, pois que essa grande massa de povo não era afinal a freguesia toda...

Um dignissimo correligionario deste pateta, o sr. Bernardino Machado, disse outro dia, no asyrio contrario, quando os proprietarios asyrios visitaram a cidade de Fão...

Para não se esquecerem os que visitam a cidade de Fão, e para não se esquecerem os que visitam a cidade de Fão, e para não se esquecerem os que visitam a cidade de Fão...

As belezas naturaes de Espozende, a salubridade do seu clima, a boa indole do seu povo são atractivos que, uma vez creada essa facilidade de vias de comunicação, a tornaria preferida a muitas outras praias da costa norte de Portugal, pelos habitantes da capital do districto.

São portanto justissimos os reparos que fazemos quanto a ter sido posto de parte esta vila ao fazer se a distribuição da rede electrica que a camara de Braga tomou ao seu enxadao.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

Braga a terceira cidade do nosso paiz, capital d'um dos seus maiores e mais densos centros de população, com uma industria, commercio e agricultura nas melhores condições de desenvolvimento e prosperidade, não póde nem deve dispensar o unico porto do seu districto, a 33 kilometros da sua séde, não se ligando a elle por uma viação accelerada no momento em que isso lhe é mais facil e de maiores resultados praticos.

ro. Mas Deus me livre (se tal fizesse) de o cão vir a saber quem era o seu padrinho!

Até havia de morder-me, e com razão...

Ruben.

Manifestação dos catolicos de Fão

Na preterita segunda feira, cerca de 1.000 pessoas da freguezia de Fão vieram a esta villa chamar a atenção do sr. administrador do concelho para o caso da recusa obstinada por parte da junta de paroquia d'aquella freguezia em entregar as chaves da igreja ao novo paroco nomeado.

Foi o sr. administrador procurado por uma deputação constituida pelos snrs. Antonio José da Costa, Joaquim Pinto de Campos, dr. Elias Lopes Cardoso, Ascanio de Campos Silva, dr. Barros Lima, Manoel Fernandes Pinheiro, Carlos H. d'Oliveira, J. Soares Estanislau, Antonio Villachá Pinheiro, Antonio Dias dos Santos, Joao Borda, Antonio Assumpção, Antonio Mariz e presidida pelo Rev.º Arcipreste que expoz a S. Ex.ª as reclamações dos catolicos de Fão.

Aquella autoridade prometeu tratar do assumto com a maior urgencia e todos se retiraram no mais absoluto sossego, sendo para notar que ainda não assistimos a manifestação semelhante pelo numero e qualidade dos manifestantes.

As regressarem houve conflitos, segundo consta, provocados pela attitude aggressiva da guarda republicana aquartelada naquella freguezia, sendo a questão comentada desfavoravelmente para aquella corporação policial.

Bom seria que de uma vez para sempre se puzesse termo a dissidencias que não teriam atingido tal intensidade, se se tivesse adoptado medidas mais sensatas e sem hesitações que só enfraquecem o prestigio da autoridade.

A Verdade faz votos para que em breve se restabeleça a normalidade na laboriosa Fão, a mais populosa e mais rica freguezia do concelho.

Ao sr. Governador Civil foi enviado o seguinte telegrama pelos manifestantes:

Ex.ª Governador Civil de Braga.

Cerca de mil pessoas da freguezia de Fão, deste concelho, reclamaram ordenadamente ante o administrador contra o facto da Junta de Paroquia d'aquella freguezia abusivamente impedi a realização dos actos de culto interno e investidura do novo paroco nomeado. Espera-se que V. Ex.ª dê providencias tendentes a manter o respeito á lei e ás liberdades individuais.

(a) Pela Comissão Antonio José da Costa.

'A VERDADE' EM FÃO

Já por mais duma vez temos aqui neste lugar verberado o procedimento e attitude que tem mantido, para com os catholicos desta villa, certos elementos bem como a junta de parochia que obstinada e abusivamente retém a chave da Igreja matriz para que se não possa realizar o culto catolico.

Dessa maneira, a população que é profunda e sinceramente religiosa, ha longos mezes que vaee procurar satisfazer, nas freguezias circumvisinhas, o cumprimento dos seus deveres de bons catholicos, enquanto se ia esperando que viesse um paroco, em virtude de se ter retirado o que aqui parochiava.

Entretanto cansados pela violencia que sobre elles se vinha exercendo resolveram, agir de maneira diferente.

Pelas duas horas da tarde de segunda-feira passada reuniram-se, em Espozende no largo Rodrigues Sampaio, procurando o Rev.º Arcipreste a quem expuseram o que pretendiam manifestando-lhe o desejo de que fosse indicado um paroco para Fão.

Sua Rev.ª declarou que não era da parte catolica que havia difficuldades, pois que até já estava feita a nomeação do novo paroco, mas da parte das auctoridades, cuja attitude não sabia qual seria, propondo pois, que se dirigissem ao ex.º Administrador do Concelho.

A manifestação seguiu então para os Paços do Concelho. Foi uma das mais imponentes e numerosas representações a que temos assistido.

Umamil pessoas, na melhor ordem e compostura, encaminhou-se para a Administração, enchendo completamente a rua 1.º de Dezembro desde a Igreja até á Praça Municipal.

Chegando ali destacou-se uma Comissão presidida pelo sr. Arcipreste que se avistou com a autoridade administrativa, expondo-lhe tudo o que se vinha passando ha mezes e pedindo-lhe que fosse cumprida a lei e mantida a liberdade de crencas e garantia a Constituição.

Sua Ex.ª recebendo muito bem a deputação, affirmou-lhes bem a fancia tudo que estivesse ao seu alcance nesta malfadada questão, prometendo a liberdade de culto e que comunicaria ao sr. Governador Civil o que se estava passando e o que pedia o povo de Fão.

A resposta foi transmitida a toda aquella enorme massa de manifestantes, que se mostrou satisfeita, retirando na melhor ordem, pois que lhes era garantido o cumprimento da Lei, como elles pediam.

Até aqui tudo muito bem. Mas á chegada, de regresso a Fão, toda esta gente que no uso de um direito tinha ido reclamar a Espozende, é recebida hostilmente por alguns d'aquelles que ha tanto tempo os tem opprimido, impondo-lhes uma situação com que não se conformavam.

E assim é que nos o quê?.. A guarda republicana que somente deveria intervir, a nosso vêr, caso houvesse alteração da ordem publica, a efectuar prisões, a fazer correrias e a distribuir coronhadas a quem muito soezgado estava, em conversa, comentando a manifestação.

O que se passou toda a gente o sabe.

Prenderam algumas pessoas de respeitabilidade que nunca se envolveram em conflictos, maltrataram-nos, segundo dizem, e dirigiram-lhes palavras menos decentes. E' preciso que a guarda saiba o logar que ocupa e que mantenha o prestigio e dignidade do exercicio; se houve delinquentes sejam enviados aos tribunales, mas maltrata-los, não.

Chegou, 5.ª feira, o sr. tenente Gonçalo G. N. Republicano dos factos occorridos. Aquella meada de disciplinador, aza, apurar bem as coisas.

Esperemos que a politica par... destes c...

Olha o gr... Vir todo o povo... N'uma representação Sereno, ordeiro e firme,

Dizer á autoridade, Que é preciso acabar, Com aquelle mal estar, Em nome da liberdade.

Já de regresso a Fão, Aquem da ponte, na estrada, Encontraram um camarada, Armado de pistoão.

E o povo sempre ordeiro, Sorriu-se da farronçada; Não lhe faltava mais nada, Do que armar em desordelro.

A guarda republicana, Levou tudo aos encontros, Exorbitou, fez prisões. Uma fita d'uma cana.

Houve grossa coronhada E no quartel general Berregava um maloral: Força, força, na cambada.

E pelas ruas de Fão, Andavam os exaltados. Perdidos, desesperados, Com a pistola na mão,

A convocar toda a gente, No que já tinham pensado; Pois já tinham combinado, Força, pancada p'ra frente.

Ao comando do Batalhão da Guarda Republicana, em Braga, também foram mandados te-

legramas protestando contra as prisões arbitrarías que se fizeram.

INSTITUTO HISTORICO DO MINHO

Reuniu se extraordinariamente para leitura do livro 'Dume e o seu primeiro Bispo', que o sr. Manoel Silva, da Academia de Sciencias de Portugal, vai publicar e oferecer ao Instituto, a que também pertence, como homenagem especial de consideração.

O sr. Figueiredo da Guerra fez a critica dessa primorosa monografia, classificando-a uma síntese de tudo quanto ha digno de consulta, nas obras de cotação em Portugal, Espanha e França, sobre o famoso S. Martinho e elogiando a escrupulosa documentação, alem do estilo fluente e brunido.

O sr. Silva Campos, venerando presidente do Instituto, referiu-se também a esse e outros estudos historicos do douto publicista, apresentando-o como um dos nossos mais conscienciosos investigadores.

A assembleia mostrou-se penhorada com a gentileza do illustre povoense.

Velharias da nossa terra

(HISTORIA E FANTAZIA)

Por absoluta falta de espaço publicamos hoje um interessante artigo d'esta secção, com o

ENDE NO TEMPO DOS FRANCEZES

POLITICA PORTUGUESA E O VATICANO

CARTA DO PAPA AO CARDEAL PATRIARCA

ROMA, 4.—Os «Atti Apostolica Sedis» publicam uma carta do papa dirigida ao cardinal patriarca de Lisboa, exprimindo confiança no governo portuguez e a plena liberdade dos direitos ecclesiasticos da igreja.

HONRADAS CICATRIZES

O sr. Bernardino Machado, senador democratico, socio honorario do club Tiro e Focada, na sua falacia do Senado, quando se apresentou o Ministerio, disse que os seus correligionarios que no Terreiro do Paço tinham apupado o sr. Fernandes Costa, armados de revólver e cavallo marinho, tinham na pele cicatrizes honrosas de feridas recebidas em combate pela Republica, lá fora e cá dentro.

Aquele homem que Julio Verne fez entrar na guela de um vulcão, indo por ali abaixo, até esbarrar nos antipodas, á certa que para realizar a sua façanha, desceu menos que o sr. Bernardino Machado, senador democratico, ex-ministro, ex-presidente da Republica, sempre de uma cordialidade em comparação da qual até o acido prussico parece um lambedor.

Da «Lucta», de 2-2-20.

PELO TELEFONE

Trrim, trrim, trrim... Collocámos o auscultador no ouvido e... (horribile auditu!) ouvimos uns sons inarticulados saídos de entranhas largas que nos deu a impressão de que communica-vamos com a Abelheira, ou melhor com algum d'aquelles pacificos animais que caracterizam aquelle pitoresco lugar. E como aquelles sons... não chegam ao ceu, pouzamos a auscultador e mandamos ao diabo o importuno que nos chamou...

Assignatura

Table with 2 columns: Description and Price. Includes rates for annual subscription in Espozende, for foreign countries, and for Brazil.

ANNUNCIOS

Despedida

Não me sendo possível despedir pessoalmente de todos os meus amigos e pessoas das minhas relações, nem testemunhar-lhes o preito da minha gratidão pela forma carinhosa como me trataram durante a minha estada n'esta vila, faço-o por esta forma e muito reconhecidamente, pondo á disposição de todos o meu limitadissimo prestimo na Cidade do Pará-Brazil, para onde me ausento. Espozende, 12 de Janeiro de 1920.

Antonio de Vilas Boas Neto

AVISO

Antonio dos Santos Garcia, official de Deligencias desta Comarca de Espozende, vem por este meio avisar todos os interessados que pagam prazos ao Casal de Ferrete, Granja de Baixo, Linhares, Trovisqueira, Banho e Tibães, de que já se acham em seu poder todos os recibos, podendo por isso virem satisfazer as importancias tanto as do anno findo no dia de S. Miguel como as dos annos em divida, sendo estas as primeiras a serem satisfeitas.

Espozende 7 de Fevereiro de 1920

Antonio dos Santos Garcia

EDUARDO MOTTA ADVOCADO Rua 1.ª de Agosto

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.ª publicação

PELO Juizo de Direito e meu cartorio correm editos de trinta dias citando Manoel da Silva Cavalheiro, casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o inventario de sua primeira mulher Ana Martins Capitão, que foi da freguezia das Marinhas. Espozende 29 de Janeiro de 1920.

O escrivão do terceiro officio, Abel Leite Pacheco Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Silvestre Cardoso

AO PUBLICO

Antonio dos Santos Garcia e filho, vem respeitosamente participar aos seus Ex.ªs freguezias e ao publico, que a sua officina de carpinteiro de obra miuda que tinha no Largo Dr. Fonseca Lima a mudou para o Largo Rodrigues Sampaio, proximo á Matriz d'esta vila, onde se encontra ás ordens dos mesmos no seu mister de carpinteiro, marceneiro, torneiro e empalhador, esperando sempre as suas estimadas ordens. Espozende, 16 de Janeiro de 1920.

Antonio dos Santos Garcia & Filho

Advertisement for Farmacia Higienica, directed by Celestino G. Pires. Includes text about medicinal products and a permanent service.

VENDE-SE

A quem precisar de uma porção de arame n.º 10 e onze. Ferros T de 5,000 para latadas. N'esta redacção se diz.

Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO  
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perca de 400 paginas  
**18000 REIS**  
A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 28 reis para o porte.  
Pedidos ao editor - ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

**FOLCLÓRE**

da  
**Figueira da Foz**

Cordenado por **M. Cardoso Martha e Augusto Pinto**  
Repositorio completo das tradições populares da Figueira.  
3.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis  
A' venda em Lisboa:  
**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça das Restaurado-se, 20.  
No Porto:  
**Livraria Portuguesa** - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56 Em Espozende:  
**Livraria Espozendense Editora**, Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por **José da Silva Vieira** colaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros  
Assignatura  
Anno, Portugal..... 60  
Estrangeiro..... 1:00  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que **OS FACTOS** e outras fazendas tem mostrado á evidencia quem quizer  
**VESTIR BEM** e tiver a intuição do **BOM GOSTO** quem pretenda ser bem servido com **TECIDOS DE CONFIANÇA** e deve preferir sempre os **PADRÕES BRANCOS** que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada **CASA ARNALDO TORRES** Largo Dr. Fonseca Lima **ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE  
**LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA**

por  
**M. Boaventura**

1.º volume  
(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.  
A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA  
ESPOZENDENSE**

**ESPOZENDE**

**RUA DIREITA, 7 a 9**

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico. Para quem visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de papel, tudo que diga respeito a este ramo de industria. Para trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartões de visita em diversas medidas e formatos.

O publico para ser bem servido, sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

**"ONDINA"**  
**Companhia de Seguros (em organização)**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada  
**CAPITAL - Meio Milhão de Escudos**  
(500 Contos)  
Séde provisoria - Rua Mouzinho da Silveira n.º 129-1.º -  
**PORTO**  
N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em accções nominas de 40000 escudos.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

**Manoel Lopes Rodrigues d'Areia**  
Ferragens e Mercadoria  
**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

**BRANÇÃO & C.**  
**AGENCIA DE ESPOZENDE**  
SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

**MODA E ELEGANCIA**

**ATELIER DE ALFAITE**

DE  
**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualque trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisado-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, de todos os artigos ant.

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

Collecção Silva Vieira  
**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONIMIA DE BARCELLOS**  
A. Gomes Pereira  
Recolhidas de tradições orais, por  
Pedro de L. ou (L. de L.) no Porto  
E' um trabalho que levou 12 annos a recolher e ordenar - 1890.  
1912  
Obr'a vasta e de gran te interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no paiz a historia patria.  
Editado por ordem da Livraria Espozendense, de Espozende, cujo impressor, a quem se doou a obra e cujo custo é a parte de  
**500 reis**  
pelo correio 825 rs.  
ou Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira - Espozende